

O GRANDE MEDO E ANSEIO EXISTENCIAIS

Saudações, amigos muito amados. Estou aqui com vocês, como sempre tenho estado durante todo esse período que foi um teste tão difícil para todos. Estou aqui outra vez nas proximidades, para poderem ouvir e receber minhas palavras. O período de interrupção foi necessário por muitos motivos. Vocês intuem alguns motivos, porém o impacto total só será entendido muito mais tarde. Nesse ínterim, a finalidade da interrupção das minhas mensagens diretas gradualmente toma forma na sua alma e mais devagar ainda começa a manifestar-se na sua vida.

É compreensível que todos tenham sentido medo – não apenas com relação ao instrumento pelo qual me manifesto – medo de que eu deixasse de me manifestar, medo da morte prematura, do caos, da ruptura, do sofrimento sem sentido. Meu instrumento precisava vivenciar esses sentimentos, mas também vocês tiveram a oportunidade de conhecer estas reações mediante identificação com o instrumento.

É muito importante que entendam de fato que essas reações existem internamente por si mesmas. Estão lá, exista ou não o fato exterior para trazê-las à tona. Os fatos exteriores são simultaneamente o resultado dos sentimentos existentes, das atitudes interiores e do meio de lidar com estas e superá-las. Se o que provocou a reação negativa não for trazido ao primeiro plano da consciência, jamais terá oportunidade de se transformar.

Neste caso é o medo de que talvez o mundo seja um lugar arbitrário, caótico, sem sentido, nem razão de ser; que não exista nenhum Deus, nenhuma vida eterna, nenhuma alma eterna, nenhum sentido nas experiências do homem. Como bem sabem pelas descobertas anteriores no caminho sua atitude pode ser totalmente diferente em vários níveis de sua personalidade. Sem dúvida se refere a fé em Deus e Sua criação e como parte disso, a fé no sentido e no propósito de tudo que aconteça na sua vida na cadeia infindável e permanente de ser e da consciência.

O objetivo definitivo da autorrealização é estabelecer a verdade de Deus, da vida eterna, do sentido benigno de todas as coisas em todas as fendas da consciência. Esse processo é a verdadeira razão da encarnação e da purificação. O que vocês pensam que é a purificação? Não é apenas tornar-se “bom”. A expressão em si “ser bom” é quase sem sentido. Quanto mais fundo forem no trabalho da autorrealização se tornarão cientes de que a bondade muitas vezes é questão de diferentes abordagens, valores e costumes de determinada cultura. Às vezes, o que é considerado “mau” por determinada sociedade pode ter o maior valor em níveis profundos da realidade – e vice-versa. O bem absoluto só pode ser encontrado nos níveis profundos da verdade, através das “pequenas verdades”

rotineiras e pessoais, tão difíceis de encarar. A maior verdade da realidade e proximidade de Deus os leva ao bem definitivo que está acima de toda questão ou dúvida.

O caminho que tenho o privilégio de ensinar e ajudá-los a trilhar é uma preparação para esse processo. Pouco a pouco, vocês lidam primeiro com as violações pessoais da integridade e da verdade, nível por nível. Quanto mais estiverem abertos ao processo e conseqüentemente quanto mais reconhecerem e afrouxarem suas defesas para que se instaure o estado de fluxo livre mais fácil será eliminar o medo existencial que prende toda a humanidade. É o denominador comum que une todos os seres humanos no nível mais profundo. Quando se lida individual e pessoalmente com as dúvidas e medos mais profundos de todos os seres humanos pode começar nova fase do processo total.

É muito diferente estar claramente perceptivo do medo e da dúvida por algum tempo, conviver e lidar com isto muitas vezes do que estar no estado em que estas dúvidas e medos eram encobertos, se manifestando indiretamente. Conhecer, sentir, vivenciar e sofrer dúvidas e medos é o primeiro passo da nova fase vital de sua evolução. O seu anseio pela vida eterna precisa ser completamente consciente. Não é absolutamente o que acontece. Normalmente esse anseio é suprimido e reprimido. Transforma-se então em anseios secundários, como anseio por saúde, felicidade, abundância para evitar o mais possível, a morte física.

Evidentemente, todos esses anseios são legítimos. Vocês não devem inferir de minhas palavras de forma alguma, que tais anseios sejam errados, imaturos e que deveriam eliminá-los. A verdade é exatamente o contrário. Esses anseios são totalmente legítimos. No entanto, existe enorme diferença entre encarar estes anseios como originais e encará-los como subprodutos naturais do estado básico da alma e pelos quais a personalidade anseia a princípio inconscientemente e depois conscientemente.

Quando esse anseio não é satisfeito continua a separação entre o ser criado e o Cristo – em parte da personalidade. Essa separação não existe apenas entre a pessoa (na medida em que ela permanece na escuridão) e o Cristo, mas também dentro da personalidade. A personalidade está dividida. Uma parte está na luz do conhecimento – nesse caso o anseio é satisfeito. A outra parte continua na escuridão, portanto sente medo, dúvida, sofre; para essa parte o anseio está insatisfeito.

Mas quando essa outra parte não é consciente, cria experiências dolorosas na mesma proporção. Pois, a experiência é constantemente criada a partir da consciência, atitudes, pensamentos, crenças e sentimentos da pessoa. Como é doloroso quando o resultado dos agentes criadores internos está separado do que criou as experiências; a pessoa tem a ilusão de que algo que lhe acontece não tem nenhuma razão! Esse é o mais doloroso estado de consciência. Leva a personalidade a supor que o universo é caótico e de arbitrariedade sem sentido.

Quando um ser humano morre nesse estado de escuridão, a ruptura da ligação consciente cria temporariamente a impressão de que não existe vida fora do corpo físico. Ou seja, os aspectos da personalidade que estão na luz e possuem conhecimento verdadeiro sentem a vida após a morte de modo correspondente, enquanto os aspectos da personalidade que estão na escuridão do medo e da dúvida permanecem inconscientes depois de separados corpo. Por esse processo, ocorre a ilusão de que a morte física é a extinção da consciência. Os aspectos que ainda não despertaram são então

incorporados na personalidade reencarnada e levados com ela para serem tratados quando a personalidade total estiver pronta em sua jornada evolutiva.

Quando a parte separada, temerosa, duvidosa permanece inconsciente, o anseio pela vida eterna também é inconsciente. Como os medos, dúvidas e terrores se manifestam indiretamente como se a manifestação não tivesse a ver com medos, dúvidas e terrores específicos quanto a não existência, também o anseio pela vida eterna se manifesta indiretamente. Este se manifesta de várias maneiras. O anseio pode manifestar-se como anseios conscientes secundários, no entanto legítimos como mencionei anteriormente. Ou o anseio pode manifestar-se como anseios equivocados – anseios por satisfações falsas, irrealis. O anseio também pode se manifestar como impulsos compulsivos. Seja como for é importante tornar consciente o anseio verdadeiro, o anseio pela vida eterna.

Tudo isso deixará claro que existe ligação direta entre o lado escuro do medo, dúvida, terror e o anseio. Na medida em que os medos, dúvidas e terrores são inconscientes, o anseio é inconsciente. Na medida em que são conscientes, o anseio é consciente. No grau em que são conscientes, o primeiro passo para transformar o medo, dúvidas e terrores em fé, conhecimento da verdade, segurança e paz poderá ser dado de maneira sistemática, significativa e inteligente. Evidentemente, assim é o processo pelo qual o anseio é satisfeito.

Assim como requer coragem, integridade, abertura, boa vontade, intenções positivas e compromisso total com a verdade para se conhecer, para enfrentar o eu inferior e assim começar a transformá-lo, também requer exatamente a mesma coragem, integridade, abertura, boa vontade, intenção positiva e compromisso total com a verdade para enfrentar, atravessar e transformar os profundos medos, dúvidas, terrores universais e existenciais.

Vamos agora abordar mais dois pontos a esse respeito: o primeiro é uma visão ou conceito do estado de satisfação do anseio, que sozinho elimina os medos e terrores e cala todas as dúvidas. Sem ter nem mesmo a vaga idéia de que tal estado existe, é impossível ser consciente de seu anseio por ele. Tampouco poderão visualizá-lo. Isso me leva ao segundo ponto: como devem trabalhar para ter percepção do nível de escuridão, dúvida, medo e percepção do anseio e como devem trabalhar para diretamente instituir o estado onde o anseio básico é satisfeito e do qual todas as outras satisfações naturalmente derivam.

Começarei descrevendo o estado de satisfação. Vamos deixar bem claro que não estamos discutindo nenhum estado exterior de satisfação. Saúde, abundância, sucesso, noção do próprio valor, satisfação emocional no amor com um parceiro, tudo isso é desejado por todos os seres humanos. No entanto, mesmo quando existem, nada significam sem o estado interior. O estado interior de anseio satisfeito é o mais difícil de descrever em palavras. Mais uma vez estamos diante do obstáculo conhecido de fazer um estado ou conceito cósmico caber nos estreitos limites da linguagem humana, voltada para conceitos tridimensionais. No entanto, tentarei dar-lhes uma visão ou descrição desse estado, para que possam entender, perceber melhor e finalmente absorver.

Esse estado foi descrito de várias formas na literatura mística e espiritual e recebeu diversos nomes, como nirvana, satori, consciência cósmica, etc. Mas, não estou interessado em encontrar um nome, e sim ver o que esse estado é: naturalmente, o que a consciência e união profunda com Deus significam na sua experiência pessoal.

Em primeiro lugar, eu diria que nesse estado não existe medo. A sensação de estar extremamente seguro e em casa no mundo permeia todo o ser, a sensação de segurança sobre a vida, sobre si mesmo, sobre tudo, também talvez possa ser descrito como “estar à vontade” na vida. A vida lhes veste como luva.

É impossível atingir essa sensação de segurança, de viver em segurança e sem medo, a menos que primeiramente afirmem que há medo em vocês. Porque não é óbvio nem evidente, como expliquei anteriormente. Muitas vezes o medo está submerso, encoberto, ou deslocado para planos e manifestações substitutos. Depois de tornar consciente o profundo medo existencial poderão sentir o anseio por outro estado onde não haja nada a temer – não no pensamento fantasioso, não como escape, mas no conhecimento profundo, experimental, do maior realismo, de que são sustentados por Deus, de que vivem em uma criação na qual não há absolutamente nada a temer.

Há uma vibração no estado de segurança, nada semelhante à falsa fé. Não é super imposta para evitar o encarar o medo subjacente. Nessa vibração há atitude mais realista para com todas as coisas da vida. Por causa da sensação de pertencer ao mundo, existe alegria genuína combinada com a paz que ultrapassa todo entendimento, animação e fascinação com a vida e suas inúmeras possibilidades de experiências significativas.

Parte da segurança e paz que menciono aqui é o profundo conhecimento e percepção do sentido da vida e da experiência. O sentido profundo é percebido na sua própria existência, desde as maiores questões às mais rotineiras e aparentemente insignificantes. Quanto mais se tornam cientes do medo que têm do caos e da falta de sentido, tanto mais essa emoção será substituída pela experiência de importância e significado. Quanto mais isso acontecer, maior será a sensação de segurança.

Podemos dizer simplesmente que isto significa a experiência da presença de Deus em sua vida? Certamente, Ele sempre esteve presente, só que vocês não sabiam. Sua mente não conseguia perceber a proximidade d’Ele e o sentido que Ele trazia aos acontecimentos e experiências, à sequência dos seus dias e o que estes contêm. A experiência da realidade de Cristo matiza tudo que veem, tocam, ouvem e sentem. Um brilho de alegria e paz circunda seu ser e seu entorno. A alegre animação, a pacífica fascinação com a vida e com tudo que foi criado é o estado mais desejável que se pode imaginar. Sabendo disso ou não, o homem nada mais deseja senão esse estado.

Eu poderia tentar descrever esse estado com mais palavras, mas acho difícil. Vocês precisam ouvir com seu mais profundo potencial de entendimento para captar o que foi dito. Normalmente se supõe que os estados mais elevados de consciência, seja qual for o nome dado a eles nas diversas culturas e eras, são apartados deste mundo; estar neles significa viver em outro mundo. Está longe de ser assim. O verdadeiro e genuíno estado de união com o Cristo significa estar profundamente enraizado na vida da matéria. É muito mais correto afirmar que os estados espirituais superiores que tentei descrever aqui são trazidos ao mundo da matéria, a mente-matéria e o corpo-matéria, de modo que sejam penetrados pela grande luz da vida eterna, paz e alegria. Sem dúvida não é a separação da matéria que pretendem impregnar com espírito na medida em que puderem.

Nesse estado percebem a unificação de todos os opostos. Não precisam mais combatê-los. Assim por exemplo, conhecem seu próprio poder de criar, solucionar, recriar, curar em plena autonomia. Simultaneamente sabem da necessidade de estar no estado de graça divina, sem o qual nada

conseguirão realizar. Sentem a compatibilidade e a união dos dois modos de ser; de fato a interligação e a interdependência desses dois estados.

Quando o grande anseio for satisfeito, descobrem conexões dando à vida uma face nova, muito animadora e segura. Toda a fragmentação que resulta da separação de Deus é corrigida e nova totalidade os permeia crescentemente. Suas próprias possibilidades se tornam novo campo na vida. Conhecendo sua capacidade infinita de fundir-se com a vida, podem “aconchegar-se docemente na vida” por assim dizer. Com essa atitude suave, entregue, que aceita e afirma a vida, sua força cresce de maneira eficaz, vigorosa e ainda assim, suave. Inversamente, a suavidade pode manifestar-se como forte afirmação e determinação. Mas, que diferença sutil e distinta entre a força bruta, obstinada, rebelde (que nada mais é que fraqueza disfarçada) e a verdadeira força que emana da fidelidade à vontade de Deus!

Saber que a vida é infundável, permanente, eterna e infinita não quer dizer necessariamente que Deus lhes revela o roteiro exato do que sentir, pensar, vivenciar e ser quando deixarem para trás o corpo atual. A sensação da existência eterna, da impossibilidade de deixar de ser, poderá vir como profundo conhecimento interior, sem a experiência real de visão ou som.

Quanto aos seus desejos e anseios superficiais, a ênfase nas suas orações pode recair sobre necessidades externas como saúde, satisfação emocional e vocacional, etc. Mesmo o cumprimento da sua tarefa espiritual em si, não pode satisfazer o anseio de que estamos falando. Toda satisfação externa pode ser e muitas vezes é subproduto direto do grande, profundo e universal anseio pelo estado de consciência onde não há medo, mas sim a percepção da presença de Deus em vocês agora e sempre.

Isso nos leva ao segundo ponto: qual deve ser a sua atividade ou atitude para atingir esse estado? Primeiramente, quero repetir que precisam encarar seus sentimentos, estado de espírito e mentalidade sob nova luz. Constatarão, por exemplo, que muitos estados de espírito que interpretaram como significando determinada coisa têm outro significado mais profundo, do ponto de vista do tema desta palestra. Inquietação, descontentamento, a vaga sensação de insegurança podem ter raízes em problemas psicológicos que precisam investigar e solucionar. Mas além dessas origens e explicações psicológicas, existe o grande anseio existencial reprimido, medo da não existência e falta de sentido, resultados diretos da não satisfação daquele anseio.

Portanto, é essencial que descubram um nível ainda mais profundo do seu ser além da máscara e do eu inferior, além dos problemas psicológicos e emocionais, além das imagens e das concepções errôneas. Tudo isso é resultado do grande anseio existencial e do medo de que nunca seja satisfeito. No caminho evolutivo precisam refazer seus passos pelos labirintos exteriores, nível por nível, como aprenderam a fazer. Somente assim a descoberta do medo e do anseio pode ser uma experiência real, em vez de um entendimento teórico.

Uma vez que sintam o medo e o anseio, não os empurrem para fora, não tratem de substituí-los por outros problemas, dores e medos. Tenham a coragem de vivenciar plenamente a dor do medo e do anseio. Não esperem que o medo e o anseio profundamente ocultos, se manifestem na experiência externa que os obriga a se voltarem internamente nesta direção. Infelizmente, a maioria dos seres humanos não acredita nos sinais nem assim. Podem continuar indefinidamente por uma série de encarnações levando essas manifestações com eles como lastro cármico. Mas, chegará o

momento em que a alma desperta para o sentido dessas manifestações e experiências, usando-as como setas indicativas como o fio vermelho que leva à fonte.

Vocês se iludem quando recuam diante da vivência plena da dor desse medo e anseio. Quando vivenciam plenamente essa manifestação a dissolverão pouco a pouco. Sim, é necessário passar por abordagens e experiências muitas e muitas vezes com paciência, perseverança e sabedoria. A sabedoria de entender que o mais elevado, mais desejável, mais unificado estado de consciência, a maior de todas as satisfações que inclui, abrange e transcende todos os outros estados desejáveis, não poderá acontecer de maneira rápida, sem custo e fácil. Quero dizer que sua mente e vontade ativas precisam gerar e ativar seu objetivo, compromisso e dedicação total. Sua meta de vida precisa ser a de encontrar a realidade do Deus vivo como experiência imediata. Não como especulação teórica, como crença supérflua, mas como realidade viva em sua vida interior e exterior.

Talvez, tenham começado o trabalho do caminho simplesmente porque estavam infelizes ou tinham alguma insatisfação, vaga ou específica. Podem até ter conscientemente buscado o sentido espiritual da vida. Mas ninguém começou com a consciência desse anseio, da dor e do medo de não ser capaz de satisfazê-lo porque o temor de lidar conscientemente com esse aspecto era muito grande. Pode ser que ainda não estejam totalmente preparados para lidar com isso, talvez ainda precisem do trabalho específico de purificação em outros níveis da personalidade externa. Mas, podem pensar nesse aspecto e orar por orientação direta para levar adiante.

É possível, que por breves lapsos de tempo tenham vivenciado um estado de satisfação completa mental, semelhante ao que descrevi. Nesse caso, seria proveitoso associá-lo retrospectivamente e coordená-lo com o sentido que estou expondo nesta palestra. Estes breves períodos de entusiasmo, de paz vibrante, segurança, animação, fascinação, profunda alegria e intensa vivacidade servirão como a visão que precisam para ter motivação ainda mais forte. Mas, mesmo que não consigam lembrar-se de tal estado ou se só vivenciaram aspectos menos importantes, o profundo conhecimento interior tem plena percepção disso como potencial ainda não realizado. Podem aproveitar esse conhecimento.

Sem dúvida podem, com esforço e foco, vivenciar o medo e o anseio. Esses sentimentos talvez sejam vagos a princípio, mas à medida que os permitem vir à tona conhecerão seu significado exato como descrevi nesta palestra. Quando sentirem o medo do mundo fragmentado, sem sentido, desconexo no qual existem sem nenhum motivo e deixam de existir em qualquer momento, no qual se sentem pendurados e isolados sobre um abismo, sem um Criador amantíssimo e Princípio Criador que dá sentido a todas as coisas, também descobrirão que anseiam intensamente por esse Criador amantíssimo e por um mundo no qual tudo que existe tem propósito e sentido benigno. Não ponham de lado o medo e o anseio por meio de falsas certezas sem primeiro conhecer o medo e o anseio, nem por meio de um falso cinismo de aceitar um mundo mesquinho, sem Deus e nem por meio do deslocamento do medo e do anseio para anseios e medos superficiais, mesmo que sejam legítimos. Tenham coragem e empenho de se aprofundar até o fim nestes aspectos fundamentais do seu ser. Repitam a experiência, sintam os sentimentos de dor, medo, anseio, mais especificamente. Orem com a maior simplicidade e humildade pela intervenção de Cristo para ajudá-los a atingir o estado ao qual a religião dá o nome de salvação. Sejam suficientemente sábios e humildes para saber que podem ter um vislumbre desse novo estado por um curto momento e depois perdê-lo; persistam na batalha e na busca, jamais interrompendo o esforço interior, jamais abandonando essa nova meta.

A dúvida é parte integrante do estado de separação. Enfrentem a dúvida como enfrentam o medo e o anseio de não ter dúvida e medo. Mas que a dúvida seja honesta, atribuindo ao estado pelo qual anseiam a mesma possibilidade do estado em que há o medo. Perguntem a si mesmos: poderia haver um estado de dúvida, medo, dor e anseio insatisfeito se também não existisse em algum outro plano de consciência o estado de total certeza, alegria e satisfação de todos os anseios?

Estamos tratando agora do mais fundamental de todos os problemas da vida humana, que todas as religiões abordaram cada uma a seu modo. Salvação é um conceito muito real, não a fantasia de qualquer fanático religioso. Essa terminologia talvez seja ofensiva a vocês, porque a associam, desnecessariamente, a uma religião que já superaram. Mas isso não altera o fato de que a sua alma clama por salvação no sentido desta palestra. Enquanto a totalidade da sua alma e mente, a totalidade do seu pensamento, conhecimento, sentimento e ser não tiverem vivenciado o Deus eterno e vivo como presença imediata, parte da sua alma está em estado de dolorosa separação e escuridão; com medo de não conhecer a realidade de Deus, de não conhecer o continuum da sua própria vida, não importa qual seja a crença consciente.

Peçam a ajuda de Jesus Cristo. Ele está aqui, sempre com vocês, sempre os amando. Mas nem sempre podem senti-lo; o estado de separação continua sendo empecilho para isso. Portanto, sejam pacientes e cresçam com a vibração maior de todas na alma humana. Nos seus termos, essa jornada em especial pode parecer longa; tudo o que fizeram até agora foi trabalho preliminar. Mas de acordo com o grande relógio do “tempo” eterno será apenas um minuto, um segundo.

Sua tarefa é seguir em frente e aprofundar-se no mundo da matéria, preenchendo o vazio com vida divina. Nesse processo, partículas de sua consciência se separaram temporariamente e perderam toda a conexão consciente, eterna e inevitável com a Consciência Suprema. Vocês precisam restabelecer essa conexão, por meio do processo que descrevi e lançar-se a esse empreendimento com todo o coração, a alma, a mente e a vontade, pois somente isso tornará profundamente significativo e alegre tudo que fizerem, todas as suas tarefas, deveres, realizações, prazeres. Tudo terá novo brilho pelo qual ansiavam sem saber que o haviam perdido, sem saber que sabiam.

Meus mais amados amigos, terminaremos esta palestra agora. Com certeza podem imaginar que este novo tópico é apenas o início de nova fase que coincide, não por acaso, com muitas mudanças externas na sua vida. Este tema é o roteiro para a nova fase do nosso trabalho em conjunto que nunca terminou, nem durante o período em que eu não podia falar diretamente com vocês.

Seu crescimento e o progresso como indivíduos e como grupo, são o maior contentamento. Espalha luz cada vez mais forte no ambiente que os rodeia. Vocês geram nova energia que precisam alimentar com muito cuidado. Pois, quanto mais fortes forem essas correntes de energia, mais infinito se tornará o potencial criativo intrínseco para a experiência divinamente positiva e alegre. Ao mesmo tempo, essas correntes podem tornar-se mais destrutivas, se canalizadas para direções inadequadas e negativas. Portanto, eu sugiro que suas meditações e preces se voltem para orientação específica para que jamais fiquem indiferentes à direção interior, assim essas correntes de energia poderão fluir para onde devem fluir.

Tenho mais uma sugestão antes de concluir esta primeira palestra do novo ano de trabalho. Seria muito proveitoso e benéfico para vocês, meus amigos, conhecer melhor a Bíblia. Tenho a mai-

or vontade e disposição em ajudá-los a entender esse grande documento, a desemaranhar o que pertence a cada nível. Porque esse grande livro é uma combinação de fragmentos de relatos históricos, de sentidos simbólicos das maiores verdades, de distorções decorrentes da limitação da consciência humana, bem como das condições culturais vigentes e que eram “certas” para aquele tempo, mas já não são hoje. Gostaria de destacar as jóias da verdade contidas nesse livro, separando o joio do trigo para que possam valorizar e se beneficiar da sabedoria atemporal dessas mensagens. Assim, sugiro que vocês me “assediem” com perguntas. Tenho um mês inteiro para me preparar, e prometo que lhes darei interpretações e respostas da maior utilidade e proveito para todos. Isso abrirá novo horizonte para vocês.

O amor e as bênçãos que lhes envio e que sempre os envolvem nas suas atividades e no seu belo esforço se tornarão realidade concreta à medida que sua visão aumentar. Sejam preenchidos pelo amor de Cristo, estejam em Deus!

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.